

O CONCEITO RESPONSABILIDADE SOCIAL EM PROGRAMAS DE EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, PERÍODO 1980-2008

Joana Coeli Ribeiro Garcia*
Ana Maria N. Henriques e Silva**
Danielle Harlene da Silva Moreno***
Irma Gracielle S. Carvalho de Oliveira****
Mônica de Paiva Santos*****
Valmira Perucchi*****

RESUMO

Em virtude da importância que a responsabilidade social assume no âmbito institucional em vários países e no Brasil, objetiva-se identificar pesquisas envolvendo ações de responsabilidade social nos programas brasileiros de em Ciência da Informação, no período de 1980 a 2008, tendo como fonte de dados teses e dissertações. Tal estudo revela a variação terminológica empregada na abordagem do tema em diferentes épocas, possibilitando acompanhar a evolução do conceito. Os eixos metodológicos configuram uma pesquisa quantitativa que contribui para o estado da arte, uma vez que a responsabilidade social é temática que, apesar de bastante difundida, se configura como campo a ser estudado na Ciência da Informação. Pelo caráter relacional de interface entre o homem, a informação, o conhecimento e a sociedade a Ciência da Informação assume as práticas sociais como características da responsabilidade social, embora elas tenham caráter de mediação e/ou de filantropia. Somente nos últimos anos começa a aparecer o descritor – responsabilidade social – ou temáticas relacionadas. Os trabalhos são frutos de pesquisa, desenvolvidos em Instituições de Ensino Superior (IES) pode-se creditar que tanto as dissertações como as teses são propostas de responsabilidade social com a ciência e no caso específico com a Ciência da Informação.

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Ciência da Informação e Responsabilidade Social. Programas de em Ciência da Informação.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de Ciência da Informação originado nas Conferências do Georgia Tech e evocado por Taylor (1966, p. 19), como a ciência que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo e os meios de processar a informação para aperfeiçoar acesso e uso. Apresenta-a como um campo operacional com grande quantidade de serviços, utilizando uma estrutura sistêmica para respaldar investigações e dar

suporte às ciências; e outro pedagógico pertencente aos estudos teóricos, experimentais e operacionais da interface entre o homem e a informação organizada.

Assim, a Ciência da Informação configura um campo do saber interdisciplinar e socialmente responsável, seja por meio de sua ação de mediação entre o cliente e a informação, ou por sua produção científica visando atender necessidades informacionais e tecnológicas da sociedade.

Diante de uma crescente demanda pelo insumo conector de riqueza econômica e social que é a informação e, por conseguinte, influenciadora de uma cultura tecnologicamente consumista, entra em cena o papel fundamental: “[...] não por causa de um fenômeno específico que existia antes e que veio a se tornar seu objeto de estudo - mas por causa da necessidade de abordar um problema que mudara completamente sua relevância para a sociedade” (WERSIG; NEVELING, 1975, p. 128).

Como é possível perceber, trata-se de uma ciência social com profunda interface com outras ciências e áreas do conhecimento, preocupada em corresponder às expectativas e necessidades de informação da sociedade. Importa o destaque que nessas relações desenvolvem-se atitudes éticas como as que visam estabelecer princípios de comportamentos para ajudar as pessoas individualmente ou a grupos da sociedade a escolher formas alternativas de ação (DUMONT, 1991). Não necessariamente tais ações estão inscritas em códigos de ética, mas princípios éticos e valores morais intrínsecos que culminem com o estabelecimento de atividades que adiram a critérios socialmente éticos ou socialmente responsáveis. E como apregoa Veloso (2003), alusivos às categorias profissionais, áreas de conhecimento, empresas, instituições e aos indivíduos, envolvendo responsabilidades econômicas, legais, éticas, morais e sociais, em qualquer situação.

Diante da impossibilidade dos códigos de ética reunir todas as atividades desempenhadas pelo ser humano em sua globalidade, há necessidade de princípios éticos e de valores morais culminando em atividades socialmente éticas ou socialmente responsáveis, identificados por Morin (2005) como auto-ética e ética para com o outro. Tais idéias reforçam o princípio altruísta de inclusão, do apelo de solidariedade em relação aos seus e à comunidade, decidindo o comportamento a adotar em consonância com a autonomia de espírito.

São abstrações, idéias, conceitos formulados por cientistas, que necessitam ser conhecidos, refletidos, respeitados, colocados em prática. Desses princípios surge a expressão

que engloba, além das questões éticas e morais, as questões de responsabilidade para com o outro, bem como, os deveres de cidadania. A responsabilidade social é baseada na ética e na reflexão de aspectos afins, havendo a possibilidade de confundi-la com filantropia, embora ela apareça, geralmente, a partir de um gesto filantrópico.

No entanto, devemos compreender a responsabilidade social para além da simples doação, mantendo uma ação progressiva, ou como refere Ashley (2003, p.7): “trata-se de [...] toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade [...] desde que seja feita de maneira continuada e não fortuita”.

A responsabilidade social está intimamente ligada às ações desenvolvidas pelas organizações, mas amplia-se para atividades e campos do conhecimento. Tais ações encontram-se envoltas em normas e padrões, mesmo que não expostas em leis, e acabam fazendo com que indivíduos, áreas de conhecimento e organizações sigam-nas, por medo da rejeição ou de julgamento pela sociedade e por não poderem dispensar a colaboração de seus *stakeholders*.

Embora a preocupação com o social deva ser responsabilidade assumida pelo estado, empresas, áreas do conhecimento e universidades assumem essas atividades por perceberem possibilidade de benefícios, tais como: melhoria da imagem diante da sociedade, reconhecimento público, diversidade de estratégias de marketing, potencializando seu desenvolvimento e aceitação pelos grupos sociais.

Isso se aplica sobremaneira a Ciência da Informação, tendo em vista ser ela um campo do conhecimento em que as relações entre o homem, a informação, o conhecimento e a sociedade fazem-na assumir práticas sociais com as características da responsabilidade social. Portanto, o estudo que ora se apresenta identifica pesquisas envolvendo conceitos e ações de responsabilidade social nos programas brasileiros de em Ciência da Informação, no período de 1980 a 2008, tendo como objeto de estudo as teses e dissertações ali apresentadas. A partir desse objeto, pretendemos revelar a variação terminológica empregada e considerada responsabilidade social em diferentes épocas, para acompanhar a evolução do conceito.

2 RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

As origens da responsabilidade social podem ser encontradas na área das empresas, conceituada como idéia neoliberal prevalente de lucro empresarial e de gestão tratada como filantropia. Serve como exemplo as doações que as empresas fazem a instituições necessitadas, recebendo delas um documento, para no acerto de contas com o Imposto de Renda abater o valor

em sua declaração anual. A responsabilidade social revertida em lucro por meio do abatimento dos impostos é interessante para ambos, receptor e doador, mas após esse ato, a responsabilidade social é lembrada somente na próxima declaração de rendimentos. Dessa maneira a responsabilidade social se constituía, e ainda se constitui, em atividades isoladas de filantropia, paternalismo ou mero assistencialismo.

Aos poucos, em décadas seguintes, esse conceito se amplia, adotando o de responsabilidade social corporativa com a ética permeando a sociedade. Na atualidade as atitudes assumidas pelas organizações tendem a tornarem-se universais e definem o novo *ethos* com as seguintes características: a) assunção de atitudes éticas e moralmente corretas, afetando todos os públicos; b) promoção de valores e comportamentos que respeitem os padrões universais de direitos humanos e cidadania com participação da sociedade; c) respeito ao meio ambiente e defesa de sua sustentabilidade no mundo inteiro; d) envolvimento das organizações com as comunidades onde elas se inserem, objetivando a melhoria econômica e humana por meio de ações isoladas ou em parcerias com governos (VELOSO, 2003). São idéias mais amplas que envolvem a corporação, seus empregados e a sociedade como um todo.

Parcela da intelectualidade brasileira opõe-se a proposta da universidade em adotar atitudes que originariamente são desenvolvidas no meio empresarial. A constatação de que a universidade está integrada por categorias profissionais, instituições e indivíduos, envolvidos com responsabilidades econômicas, legais, éticas, morais e sociais, permite o uso da denominação responsabilidade social universitária, porquanto desenvolvida numa instituição de ensino superior (IES) e pela possibilidade de ampliá-la e conduzi-la às diversas áreas. E mais, como mecanismos que ajudam no combate às desigualdades sociais, como transmissora de conhecimento, exercitando suas funções segundo seus pilares de sustentação: ensino, pesquisa e extensão. Por fim, formando uma tríplice aliança, a partir da qual a universidade presta serviços de responsabilidade social à sociedade. Ou como defende Ashley, Ferreira e Reis (2006): A responsabilidade social da Instituição de Ensino Superior (IES) considera dentre outras temáticas as que se referem à contribuição em relação à inclusão social e digital, ao desenvolvimento da sociedade, ao meio ambiente e sua sustentabilidade, e ainda, à preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Formadora de capital intelectual ao desenvolver pesquisas e produzir conhecimento, a IES transfere sua contribuição social no que diz respeito ao atendimento das necessidades sociais das

comunidades, às novas descobertas tecnológicas, às publicações científicas que se tornam patrimônio de suma importância por envolver a dedicação pelos seus executores. Por fim, ambiente que programas de exercitam suas práticas, e capacitam pessoas, dentre eles os cientistas da informação.

Ao produzir projetos e pesquisas científicas presta-se à sociedade um serviço ímpar, pois novos conhecimentos contribuem para o enriquecimento acadêmico de docentes e discentes ao longo da vida. Importante ainda, lembrar a responsabilidade para com a sociedade em tornar público o que é produzido no ambiente acadêmico até porque “uma pesquisa científica só passa a ter valor científico, quando é comunicada, de forma que, a realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis” (MEADOWS, 1999, p.161).

Dumont (1991, p. 3) conceitua responsabilidade social direcionada à “[...] ética que envolve noções de mudança de como as necessidades humanas devem ser satisfeitas e, enfatiza o interesse pelas dimensões sociais do serviço de informação que tem a ver com a melhoria da qualidade de vida”. A responsabilidade social provê uma maneira para que as profissões da informação se interessem pelas dimensões sociais do serviço e estejam conscientes do impacto do mesmo. Freire (2004) refletindo sobre a proposição da responsabilidade da Ciência da Informação aponta para a transmissão do conhecimento como uma responsabilidade social parecendo ser o real fundamento da Ciência da Informação. “[...] como antevê sua relevância para a produção econômica e cultural, na sociedade contemporânea” (FREIRE, 2004, p.12).

Compreendemos a Ciência da Informação como um “[...] campo englobando tanto a pesquisa científica, quanto a prática profissional pelos problemas que propõe e pelos métodos que escolheu, ao longo do tempo, para solucioná-los (SARACEVIC, 1996, p. 41)”.

Percebemos a responsabilidade social nas universidades e na Ciência da Informação, visto que, tudo o que a ciência produz tem efeitos na sociedade porquanto realizada pelo homem e para o homem. Ao inserir o tema da responsabilidade social no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) o Estado tratou-a focada em itens particulares. Mas, segundo Bolan e Motta (2008), também de forma ampla e aberta ao referir-se à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, como concordam Ashley, Ferreira e Reis (2006).

São atribuições consideradas por esses autores, e adotadas por Dumont (1991), ao focalizar os 4 estágios de responsabilidades assumidas no desempenho do profissional da

informação: a) com a manutenção e preservação dos acervos; b) com os participantes da instituição onde a unidade de informação está inserida; c) com os usuários de tal unidade e por fim d) com a totalidade da sociedade. Conforme ela coloca, estamos bem mais próximos das atribuições corporativas, e se nos aproximarmos da analogia feitas por Ashley, Ferreira e Reis (2006) e Bolan e Motta (2008) qualquer área de informação se adequa as características referidas.

Assim a partir dessas atribuições, os profissionais se ocupam do atendimento das necessidades de informação dos recursos humanos da corporação onde se localiza a unidade de informação, mas também com a sociedade, incluindo usuários e não usuários. A disseminação da informação e sua conseqüente recuperação são, dentre as funções, a que Dumont (1991), estudando o *continuum* da responsabilidade social do profissional da informação, categoriza como de segundo, terceiro e quarto estágios. Ela concebe que, necessidades atendidas significam informações recuperadas. Mas ela aumenta as atribuições do profissional da informação que atua com responsabilidade social, ao afirmar que lhe cabe promover, ativamente, a justiça social, apoiar as iniciativas culturais, assumir posições políticas e seguir valores e princípios éticos, objetivando o atendimento a necessidades de informação. E continua, seja uma simples consulta, sejam informações para fornecer respaldo a pesquisas que reverterão em um novo conhecimento.

Na Ciência da Informação, Wersig e Neveling (1975), chamam atenção para uma nova ciência cuja área de atuação se define a partir da função social da comunicação de mensagens entre emissor e receptor humanos, cabendo aos cientistas da informação atuar como mediadores e facilitadores da comunicação desse conhecimento. Essa atuação, independente de espaços sociais e dos papéis que os cientistas da informação desempenham nos sistemas, amplia a responsabilidade social tanto dos profissionais como dos cientistas da informação como produtores de conhecimento científico e, facilitadores da transferência para quem dele necessite.

3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Para desenvolver o estudo, utilizamos teses e dissertações dos programas de em CI referente ao período de 1980 a 2008. Identificamos os trabalhos que abordavam a temática responsabilidade social e termos correlatos como: ação cultural, prática cultural, ação social, prática social, ação comunitária e intervenção social. A recuperação da informação dos documentos realizou-se através de busca por assunto específico, para o que utilizamos os termos

definidos acima nos títulos e resumos. Alguns bancos de dados recuperam os documentos pelo assunto, mas por não informar palavras-chave exigiram uma análise acurada nos resumos.

A partir dessas considerações, definimos o campo da pesquisa, e os instrumentos de coleta de dados.

3.1 Campo da Pesquisa

Conforme se pode visualizar no Quadro 1, há no Brasil 11 programas de em Ciência da Informação o que constitui o campo da pesquisa.

	PROGRAMAS DE EM CI	Início	
		M	D
1	Programa de em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ (convênio UFRJ 1983/2002 UFF 2003/ 2008)	1970 2008	1992 2008
2	Programa de em Ciência da Informação da UFMG	1976	1997
3	Programa de em Ciência da Informação da UnB	1978	1992
4	Programa de em Ciência da Informação Unesp	1998	2005
5	Programa de em Ciência da Informação da UFBA	2000	-
6	Programa de em Ciência da Informação da UFSC	2000	-
7	Programa de em Ciência da Informação da USP	2006	2006
8	Programa de em Ciência da Informação da UFPB	2007	-
9	Mestrado Profissional em Gestão da Informação UEL	2007	-
10	Programa de em Ciência da Informação UFF	2008	-
11	– Gestão e Tecnologia da Informação UFPE	2008	-

QUADRO 1 - PROGRAMAS DE EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Fonte: <<http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/ProgramasReconhecidos.htm>>

Como se verifica, há programas recém credenciados pela Capes que não foram analisados pela razão óbvia de ainda não disponibilizar dissertações e teses: Mestrado Profissional em Gestão da Informação UEL; Programa de em Ciência da Informação UFF; em Gestão e Tecnologia da Informação UFPE. Constituem exceções o Programa de em Ciência da Informação / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica – IBICT e o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação /

Universidade Federal da Paraíba. Os dois têm existências anteriores, embora tenham sido novamente credenciados em datas recentes como consta no Quadro referido.

3.2 Instrumento de Registro das Informações

Utilizamos para registro das informações coletadas quadros contendo: nome do autor; nome do orientador; título das dissertações e teses e descritores. Assim, fizemos um levantamento de todos os programas que possuem bancos de teses e dissertações *on line* e dos materiais bibliográficos disponibilizados em meios impressos tais como, catálogos e periódicos, ou por contato via *e-mails* com os responsáveis pelos programas. Para este texto apresentamos quadros contendo somente o ano da dissertação ou tese e as respectivas palavras-chave.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise foi realizada a partir de reflexão baseada na literatura consultada e nos dados coletados e organizados. Nos oito programas estudados, identificamos 180 pesquisas, dentre as quais 144 dissertações e 36 teses. A disparidade numérica é compreensível tendo em vista que os cursos de mestrado iniciaram antes dos doutorados; que há na Ciência da Informação cinco cursos de doutorado para 11 de mestrado; e, ainda, que o tempo de conclusão da pesquisa para a tese dura o dobro do tempo da pesquisa para mestrado.

Apenas dois programas situam-se na região Nordeste, havendo uma concentração nas regiões Sul e Sudeste do país, com maiores e melhores condições infra-estruturais, revertendo-se em situação mais favorável aos programas. Os mais antigos foram criados na década de 70, sendo que os três que ainda não apresentam dissertações e teses iniciaram entre os anos 2007 e 2008. Neste período dois, dos mais antigos, como o IBICT separou-se do convênio com a Universidade Federal Fluminense, retornando a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o da Universidade Federal da Paraíba, após alguns anos sem funcionamento, foi novamente credenciado. Os dois programas referidos, juntamente com os da UFMG e da UnB têm atividades a partir dos anos setenta do século passado, período em que a no Brasil despontou.

Considerando o estudo sobre conceitos de responsabilidade social na Ciência da Informação é possível identificar uma similitude com igual conceito na área da Gestão, campo do conhecimento em que aparece primeiramente como filantropia, assistencialismo. Numa segunda fase volta-se para a responsabilidade social corporativa, na qual é visto como benefício. É a fase

em que as doações são realizadas objetivando a diminuição do pagamento dos impostos da empresa.

Ultimamente, a responsabilidade social é entendida de maneira holística, com consciência social para prover o desenvolvimento e eliminar a discriminação em todos os seus aspectos. A preocupação é tanto com os funcionários da empresa, como com os fornecedores de matéria prima limpa e que tenham preocupação social e ambiental. Por fim, as corporações também estão preocupadas com o bem estar das populações que circunvizinham seu espaço físico.

Na Ciência da Informação é possível perceber que os programas que têm área de concentração, ou linhas de pesquisa, voltadas para os aspectos sociais têm também maior número de dissertações e teses com descritores que atendem a essa condição. Exemplificamos com o Programa do IBICT / UFRJ (Quadro 2), Área de concentração: Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento, em que a expressão mediação social por si é considerada por Wersig e Neveling (1975) como responsabilidade da Ciência da Informação.

PPGCI	Palavra-Chave	Dissertação		Tese	
		Quantidade	Ano	Quantidade	Ano
	Ação Social	01	1985	01	1992
		01	1989	01	1998
		01	1991	01	1999
		02	1994	01	2002
		02	1996	02	2004
		05	1997	01	2006
		02	1998	-	-
		01	1999	-	-
		01	2000	-	-
		01	2001	-	-
		01	2005		

IBICT UFRJ	Prática Social	01	1983	-	-
		01	1991	-	-
		01	1992	-	-
		01	1993	-	-
		01	1995	-	-
		02	1997	-	-
		04	1998	-	-
		01	1999	-	-
		01	2000	-	-
		02	2001	-	-
		01	2002	-	-
		01	2003	-	-
		03	2005	-	-
	Ação Cultural	02	1992	-	-
		01	2004	-	-
		01	2005	-	-
	Ação Comunitária	01	1981	-	-
		01	1982	-	-
		01	1985	-	-
		01	1991	-	-
		01	1992	-	-
	Comunicação Social	01	1989	-	-
	Responsabilidade Social	01	2001	01	2001
		02	2002	-	-
		01	2005	-	-

Quadro 2: Responsabilidade Social no Programa de em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ
Fonte: Dados do Programa

Condição assemelhada apresenta o Programa da UFPB (Quadro 3) cuja fase anterior propunha como área de concentração Informação e Sociedade. Este revela produção condizente, qual sejam 35 dissertações demonstrando relação com a responsabilidade social. Os descritores: ação social, práticas sociais, ação cultural, intervenção social, ação comunitária e prática cultural fazem um perpasso temporal pelas pesquisas do curso. Inclusive nos anos mais recentes 2000, 2003 e 2004 continuam com os termos: ação social, prática social e ação cultural.

PPGCI	Palavra-Chave	Dissertação		Tese	
		Quantidade	Ano	Quantidade	Ano
UFPB	Ação Social	01	1986	-	-
		01	1988	-	-
		01	1990	-	-
		01	1997	-	-
		02	2000	-	-
		02	2003	-	-
	Prática Social	01	1982	-	-
		01	1984	-	-
		01	1987	-	-
		01	1990	-	-
		01	1995	-	-
		01	1998	-	-
		01	1999	-	-
		02	2000	-	-
		02	2003	-	-
		02	2004	-	-
	Ação Cultural	01	1982	-	-
		02	1988	-	-
		01	1995	-	-
		03	1999	-	-
	Intervenção Social	01	1992	-	-
		01	1996	-	-
		01	1998	-	-
	Ação Comunitária	01	1991	-	-
		01	1993	-	-
		01	1994	-	-
	Prática Cultural	01	1994	-	-

Quadro 3: Responsabilidade Social no Programa de em Ciência da Informação da UFPB
Fonte: Dados do Programa

Os programas da Universidade Federal da Bahia – UFBA (Quadro 4), e da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC (Quadro 5), adotam termos para representar o conteúdo das dissertações da forma como vimos descrevendo. Ressalte-se também que são trabalhos referentes a anos recentes, tais como 2005 e 2006 na UFBA, e entre 2005 e 2008 na UFSC. Ambos os programas utilizam ação social e prática social enquanto o da UFBA acrescenta ação cultural.

PPGCI	Palavra-Chave	Dissertação		Tese	
		Quantidade	Ano	Quantidade	Ano
UFBA	Ação Social	01	2005	-	-
		01	2006	-	-
	Prática Social	02	2005	-	-
	Ação Cultural	01	2005		

Quadro 4: Responsabilidade Social no Programa de em Ciência da Informação da UFBA

Fonte: Dados do Programa

PPGCI	Palavra-Chave	Dissertação		Tese	
		Quantidade	Ano	Quantidade	Ano
UFSC	Ação Social	02	2005	-	2008
	Prática Social	01	2006	-	-
		01	2007	-	-
		01	2008	-	-

Quadro 5: Responsabilidade Social no Programa de em Ciência da Informação da UFSC

Fonte: Dados do programa

Aqueles programas que têm áreas de concentração ou linhas de pesquisa voltadas para a Gestão da Informação ou do Conhecimento utilizam descritores que atentam para aspectos mais atuais da responsabilidade social, destacando-se: inclusão digital, inclusão social e sustentabilidade. Eles aparecem nos programas da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (Quadro 6), na Universidade de Brasília – UnB (Quadro 7) e na Universidade Estadual de São Paulo - Unesp/Marília (Quadro 8), nos anos 2005, 2007 e 2008. A Unesp em 2002 utiliza a expressão responsabilidade social em uma dissertação de mestrado, o que merece registro. Ainda, que tenha sido a UFRJ (Quadro 2) no seu programa de Ciência da Informação, o primeiro a utilizar o termo, responsabilidade social, em uma dissertação e uma tese, ambas em 2001. Mesmo com este novo descritor, ação social continuou, na UFRJ, a ser utilizado. Veja-se, por exemplo, a comprovação do que afirmamos, no registro de quatro teses, referentes a 2002 (uma), 2004 (duas) e 2006 (uma) no Quadro 2.

PPGCI	Palavra-Chave	Dissertação		Tese	
		Quantidade	Ano	Quantidade	Ano
UFMG	Ação Social	01	2001	-	-
		01	2002	-	-
		02	2008	-	-
	Prática Social	01	1996	01	2006
		01	2005	-	-
		01	2007	-	-
	Ação Cultural	01	1989	-	-
	Prática Cultural	01	1997	-	-
		01	2000	-	-
	Inclusão digital	01	2005	-	-

Quadro 6: Responsabilidade Social no Programa de em Ciência da Informação da UFMG

Fonte: Dados do Programa

PPGCI	Palavra-Chave	Dissertação		Tese	
		Quantidade	Ano	Quantidade	Ano
UnB	Prática Social	01	2008	-	-
	Ação Cultural	01	2008	-	-
	Inclusão Social	02	2007	01	2007
	Sustentabilidade	-	-	01	2008

Quadro 7: Responsabilidade Social no Programa de em Ciência da Informação da UnB

Fonte: Dados do Programa

PPGCI	Palavra-Chave	Dissertação		Tese	
		Quantidade	Ano	Quantidade	Ano
Unesp/ Marília	Ação Social	01	2001	02	2008
		02	2005	-	-
		01	2006	-	-
		01	2008	-	-
	Prática Social	01	2002	-	-
		01	2001	-	-
		01	2007	-	-
		02	2008	-	-
	Intervenção Social	01	2003	-	-
	Responsabilidade Social	01	2002	-	-

Quadro 8: Responsabilidade Social no Programa de em Ciência da Informação da Unesp/Marília

Fonte: Dados do Programa

Confirma-se como esperada, a preocupação da Ciência da Informação em corresponder às expectativas e necessidades de informação da sociedade, por meio do desenvolvimento de atitudes responsáveis e éticas, comportamentos e ações direcionados para ajudar as pessoas individualmente ou grupos da sociedade, como antes afirmado por Dumont (1991).

Semelhantemente aos programas anteriormente citados também o da USP atenta para ações sociais, culturais, prática social, tanto nos anos iniciais do programa como nos mais recentes, termos constantes das dissertações. Vale ressaltar que as teses a partir de 1998 apresentam termos que envolvem a prática cultural, intervenção social, política social e inclusão social. São expressões destacadas por Bolan e Motta (2008) como pertencentes à fase atual da responsabilidade social, e se acha estimulada pelos órgãos avaliadores das instituições de ensino superior brasileiras, priorizando-os e avaliando-os de forma positiva.

Estamos referindo especialmente ao SINAES, estabelecido pela Lei nº 10.861 de abril de 2004 que inclui entre os elementos de avaliação a responsabilidade social da instituição que deve ser atendida por todos os departamentos, cursos e programas. Assim, considerando que todos os programas de Ciência da Informação vinculam-se a IES, públicas ou privadas, entendemos estarem eles obrigados também a cumprir o direcionamento nacional e mais que isso, afirmamos que eles se antecipam a determinação legal, por sua condição de ciência social. E como tal, não somente proporcionam a mediação entre a informação e os que dela necessitam, mas contribuem sobremaneira para o desenvolvimento da área, por meio das pesquisas que realiza.

PPGCI	Palavra-Chave	Dissertação	Tese		
		Quantidade	Ano	Quantidade	Ano
USP/ECA	Ação Social	-	-	01	2003
				02	2007
	Prática Social	01	1990	01	1985
		02	1998	01	1992
		01	1999	02	1995
		01	2000	01	2000
		01	2002	01	2004
		01	2003	01	2007
		01	2004		

Ação Cultural	01	1989	01	1994
	01	1997	01	1996
	03	1999	01	2006
	01	2000	02	2007
	03	2001		
	01	2003		
	02	2004		
Prática Cultural	-	-	01	1998
			01	2008
Intervenção Social	-	-	01	2003
			01	2004
Política Social	-	-	01	2005
Inclusão Social	-	-	01	2007
			01	2008
Biblioteca e Sociedade	-	-	01	1992

Quadro 9: Responsabilidade Social no Programa de em Ciência da Informação da USP
Fonte: Dados do Programa

A seguir, no Quadro 10, destacamos as palavras-chave utilizadas nas teses e dissertações componentes desse estudo e que versam sobre responsabilidade social. Tal quadro revela a variedade terminológica existente para tratar do assunto, assim como, o pouco uso da palavra-chave responsabilidade social pelos autores em seus trabalhos de pesquisa. Nitidamente percebe-se que a ênfase recai sobre prática social, seguida de ação social, ação cultural e ação comunitária.

Responsabilidade social aparece em seis documentos, e em quinto lugar, demonstrando haver na Ciência da Informação também preocupação em acompanhar a terminologia atual de outras áreas com as quais tem relação muito estreita. O que constatamos é acrescido por expressões tais como: sustentabilidade, política social, inclusão digital e social, o que nas palavras de Bolan e Mattos (2008) podem ser fruto da inserção do tema quando o Estado brasileiro criou o SINAES. Para os autores, assim agindo concedeu-se importância a temas como inclusão social, desenvolvimento econômico e social, defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

PALAVRAS-CHAVE	QUANTIDADE		TOTAL P/ PALAVRA-CHAVE
	Dissertações	Teses	
Prática Social	55	08	63
Ação Social	39	12	51
Ação Cultural	26	05	31
Ação Comunitária	08	-	08
Responsabilidade Social	05	01	06
Intervenção Social	04	02	06
Prática Cultural	03	02	05
Inclusão Social	02	03	05
Inclusão Digital	01	-	01
Comunicação Social	01	-	01
Política Social	-	01	01
Sustentabilidade	-	01	01
Biblioteca e Sociedade	-	01	01
TOTAL P/ TIPO DE DOCUMENTO	144	36	180

Quadro 10: Descritores sobre responsabilidade social versus tipologia de documento
Fonte: Dados dos Programas

Note-se ainda, as palavras-chave que aparecem somente uma vez, como reveladoras da adoção de um vocabulário sobre a temática. Conseqüentemente, a ausência de uniformização terminológica para o assunto responsabilidade social configura-se, em primeiro lugar, como uso de expressões determinantes de um contexto, e não devem por isso ser desconsideradas. Em segundo lugar, os termos são estabelecidos, na maioria das vezes, pelos autores e ou seus orientadores, portanto os detentores do conteúdo da pesquisa. Em terceiro lugar, admitindo os casos em que os descritores foram criados pelos autores deste estudo, objeto deste texto com base nos resumos, o que se constitui informação mínima para determinação de conteúdo.

Se consideramos alguns trabalhos como filantropia, estamos, por outro lado, condizentes com uma das fases da responsabilidade social. Ainda assim, é possível traçar uma evolução terminológica, visto que os termos mais antigos somam-se aos mais novos, e estes não os substituem, isto é, termos de décadas passadas continuam sendo usados atualmente, a exemplo de prática social. É importante destacar a adoção do termo responsabilidade social no início dos anos 2000, bem como, a inserção de interação social e inclusão digital.

Retomamos Dumont (1991) ao afirmar que não existe fase substitutiva no continuum da responsabilidade social, pois nenhuma atividade tem prioridade sobre outra, porquanto todas são importantes para que se atinja a totalidade da responsabilidade. Assim, há relevância nos que

tratam à memória social, tanto quanto aqueles envolvidos com as carências mais significativas das comunidades e do meio ambiente. Isto porque este também necessita da memória informacional, tecnológica e cultural. Em termos de responsabilidade ética e social é o conjunto de ações que garantirá o futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com a evolução e difusão do conceito de responsabilidade social em todos os campos do conhecimento e na Ciência da Informação, o tema se configura como pouco explorado e abordado nas teses e dissertações dos programas estudados. Apesar da temática estar presente nos conteúdos constantes dos programas de em Ciência da Informação e do aumento significativo na produção dos anos de 1980 até os dias atuais - revelando um despertar para os aspectos da responsabilidade social – poderia haver maior produção científica na área abordando o assunto.

Somente nos últimos anos começa a aparecer o descritor – responsabilidade social – ou termos relacionados, tais como sustentabilidade, entendida como envolvimento com o meio ambiente, portanto com a informação ambiental. São pesquisas e enquanto frutos de pesquisa, desenvolvidos em IES, tanto dissertações como teses têm crédito de propostas de responsabilidade social com a ciência ao desenvolverem temáticas e áreas, ao utilizar teorias e metodologias condizentes, ao respeitar o conhecimento anterior. No caso específico, são estudos que tratam do assunto, além de se constituir responsabilidade com a Ciência da Informação.

Não seria demais destacar que palavras-chave são interpretações e ou abstrações de cada autor. Isso significa que a pesquisa deve passar a uma nova fase para identificar como os autores utilizaram os descritores e ainda para acompanhá-los junto aos seus orientadores, objetivando constatar se continuam trabalhando com a mesma temática. Por fim gostaríamos de chamar atenção aos cientistas da informação para a continuidade de trabalhos que envolvam ações voltadas para o bem-estar de seres humanos, ou de responsabilidade social como consideramos nesta pesquisa.

THE CONCEPT OF SOCIAL RESPONSIBILITY IN PROGRAMS IN INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL, 1980-2008 PERIOD

ABSTRACT

In view of the importance of the term social responsibility which assumes the institutional sector in several countries including Brazil. The objective of the study is to identify research, involving the actions of social responsibility in Brazilian graduate programs such as the Science of Information from 1980 to 2008. The source of the data is focused on thesis and dissertations. Such study reveals the terminological variation of the concept social responsibility which is expressed in different areas, taking into account its evolution. The methodological axis represents a research of quantification which contributes (in order to outline the research) namely, that social responsibility is a thematic point; although it is enough diffused, representing a field to be studied in the Science of Information field. By having a feature which can be related to mankind, information, knowledge and society, the Science of Information assumes the social practices which are part of the social responsibility characteristics, although they own a character of mediation and/or philanthropy. Only in the recent years has the term social responsibility has been used for related concepts. This research was developed by IES which can be credited as well as dissertations and thesis which are proposals of a social responsibility with science, especially with the Science of Information.

Keywords: Social Responsibility. Information Science and Social Responsibility. Program of Graduation in Information Science.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, P. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2003.

ASHLEY, P. A.; FERREIRA, R.N.; REIS, H. L. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: oportunidades para a responsabilidade social na gestão estratégica de instituições de ensino superior. **Revista Gerenciais**, São Paulo, v.5, n. especial, p.23-35, jan./jun. 2006.

BOLAN, V.; MOTTA, M.V. da. Responsabilidade social no ensino superior. **Responsabilidade Social**. ABMES, v.3, n.3, p.11-20, jun. 2008.

DUMONT, Rosemary Rudhig. **Ethics in librarianship: a management model**. Library Trends, Fall 1991.

FERRELL, O. C.; FRAEDERICH, J.; FERRELL, L. **Ética empresarial**. 4.ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

FREIRE, I. A responsabilidade social da ciência da informação na perspectiva da consciência possível. **DataGramZero**, v.5, n. 1, fev. 2004.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MORIN, Edgar. **O método 6: ética**. Porto Alegre: Sulina, 2005. 222p.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.1, n.1, 1996

TAYLOR, R.S. Professional aspects of information science and technology. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 1, p. 15 - 40, 1966.

VELOSO, L. H. M., Ética, valores e cultura: especificidades do conceito de responsabilidade social corporativa. In: ASHLEY, P. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**. v.9, n.4, 1975.